

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2022

Crise de suprimentos ameniza e aumenta a falta de trabalhador qualificado

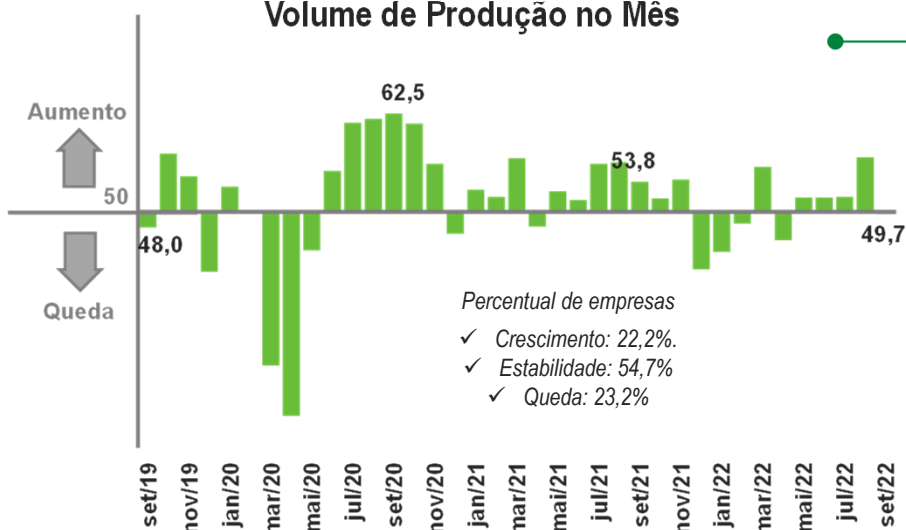
O cenário descrito pelos empresários foi relativamente favorável para indústria em setembro, destacando o desempenho da produção acima do esperado, a 27ª alta do emprego consecutiva e, sobretudo, o ajuste forte, ainda que parcial, dos estoques. Por outro lado, os empresários consideraram a utilização da capacidade instalada (UCI) abaixo do usual em setembro.

O bloco referente ao terceiro trimestre mostrou uma melhora das condições financeiras das empresas, menores entraves nas cadeias de suprimentos, mas maiores problemas com a mão-de-obra qualificada.

Para os próximos seis meses, as expectativas dos empresários sofreram um ajuste, ficando bem menos otimistas e afetando a intenção de investir.

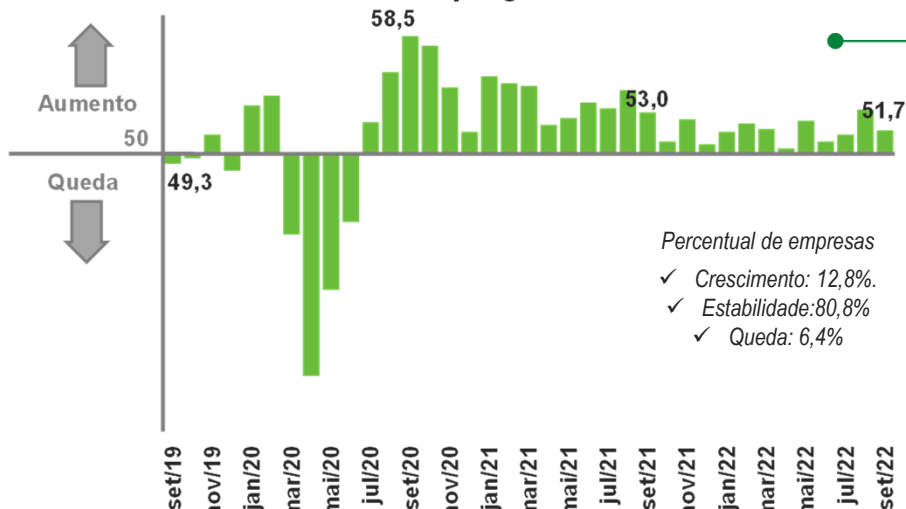
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	AGO/22	SET/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	56,9	49,7	49,4	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	53,2	51,7	48,9	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	75,0	73,0	70,2	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	50,1	46,3	43,9	UCI abaixo do nível usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	52,6	50,0	50,5	Estabilidade dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	52,2	50,9	51,7	Estoques acima do nível planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	2º/22	3º/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	45,6	48,7	41,8	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	67,5	53,8	65,9	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	50,1	53,7	47,9	Situação financeira boa
ACESSO AO CRÉDITO	44,0	43,2	41,2	Acesso ao crédito difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	SET/22	OUT/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	61,7	56,9	55,6	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	54,1	52,3	52,6	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	54,9	52,8	50,4	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	58,3	54,4	53,7	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	62,1	57,9	51,2	Menor intenção de investir	

Volume de Produção no Mês



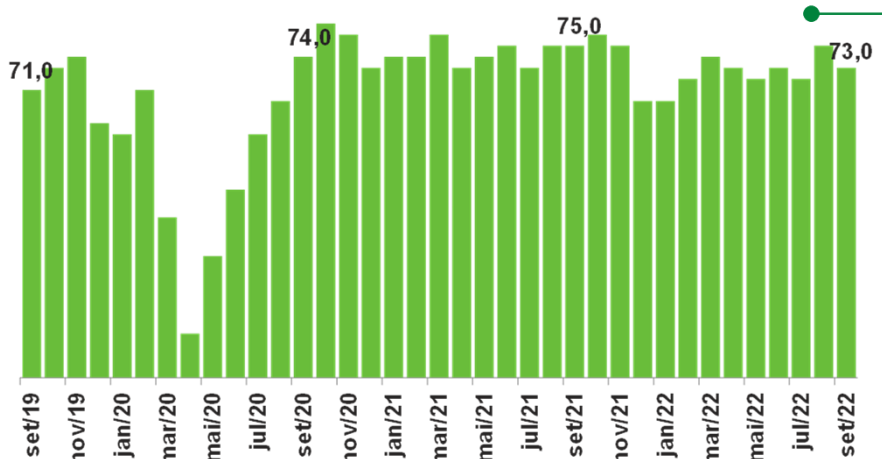
O resultado pode ser considerado positivo visto que a sazonalidade do mês sinaliza uma queda maior.

Número de Empregados no Mês



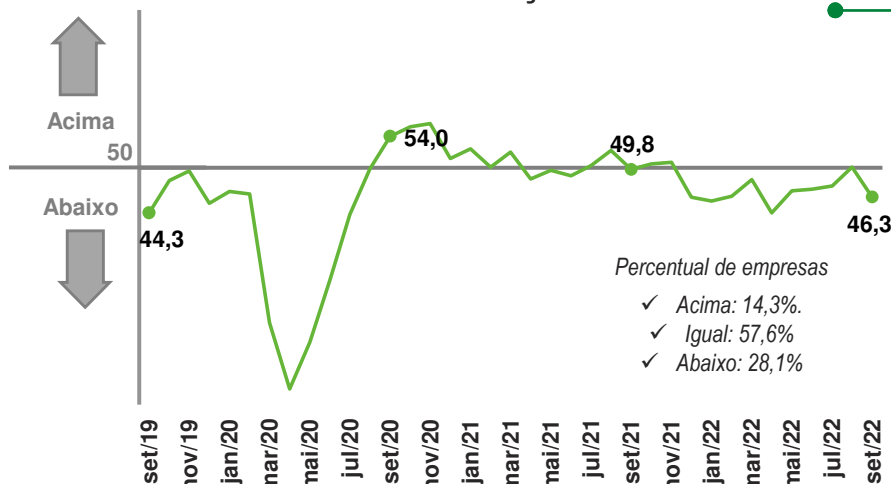
O emprego também superou a sazonalidade negativa do mês e registrou a 27ª alta seguida.

Utilização da Capacidade Instalada – Grau médio %



A UCI, que mede o grau de ociosidade do setor, caiu para 73,0% em setembro, patamar acima da média de 71,0% do mês.

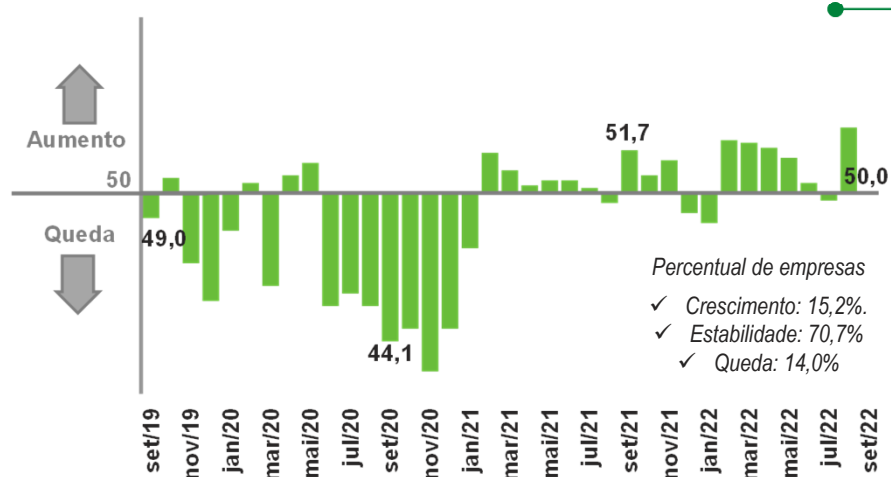
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI foi considerada pelos empresários abaixo do normal para o período.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

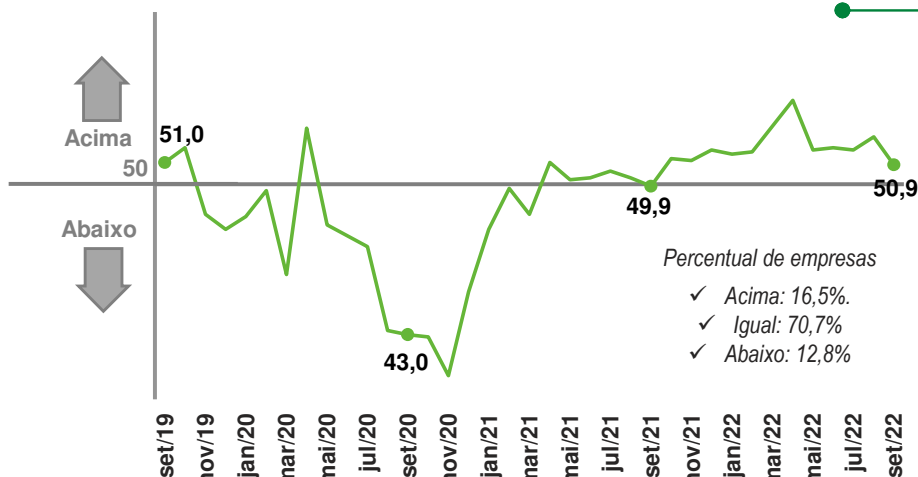
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques estabilizaram.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Com o ajuste parcial no mês, é o menor acúmulo de estoques desde setembro de 2021.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

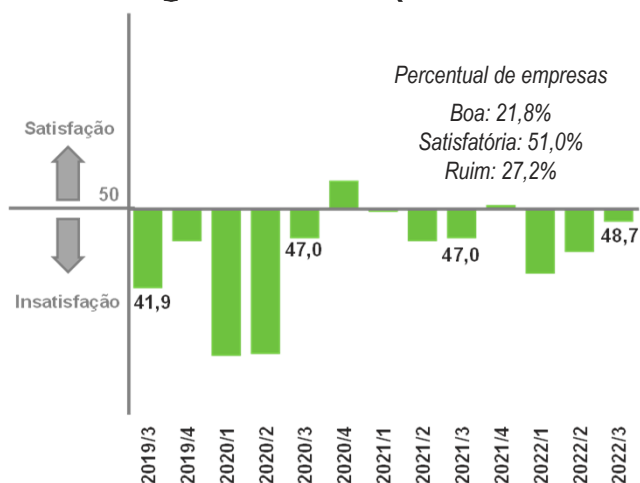
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A Sondagem no seu bloco trimestral mostrou que a situação financeira das empresas melhorou no terceiro trimestre de 2022. De fato, os empresários gaúchos a consideraram boa: o índice de satisfação com as condições financeiras subiu para 53,7 pontos (50,1 no segundo trimestre). Já a margem de lucro ainda foi vista como ruim, mas a insatisfação diminuiu, com o índice crescendo de 45,6 para 48,7 pontos no período. Os dois índices também variam de zero a cem, acima de 50 indicam satisfação, abaixo o contrário.

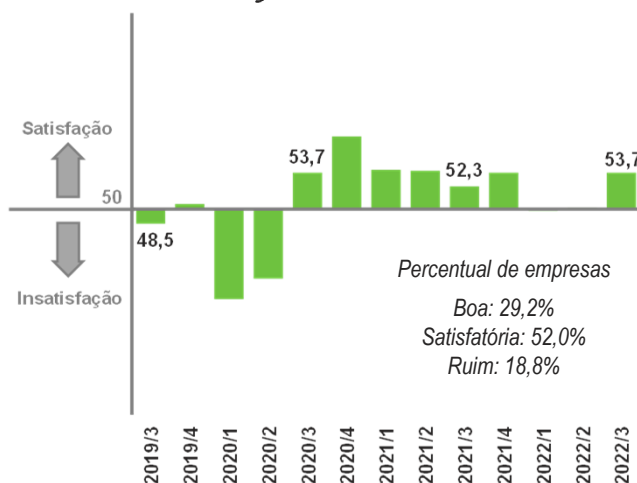
Na mesma linha, o índice de preço médio das matérias primas atingiu 53,8 pontos, o menor valor da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012, 13,7 pontos menor que o trimestre anterior e 29,2 abaixo do patamar máximo observado no primeiro trimestre de 2021 (83,0). Nesse caso, quanto mais próximo (distante) de 50, menos (mais) intenso e disseminado foi o aumento de preços.

O acesso ao crédito, por fim, continuou difícil, sendo o único índice desse bloco que piorou, caindo de 44,0 para 43,2 pontos. Quanto menor o índice, mais difícil o crédito.

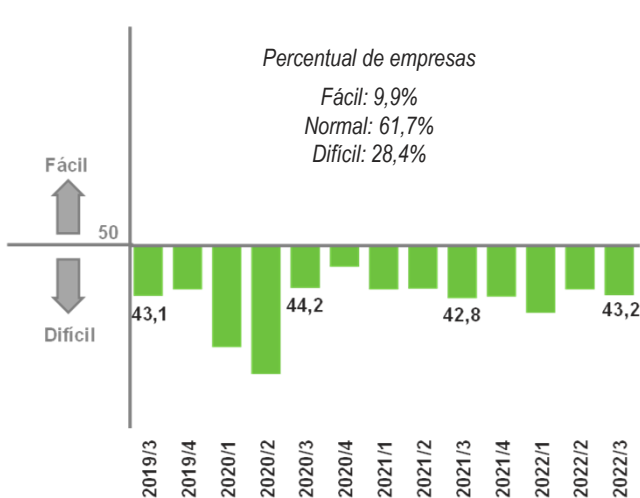
Margem de Lucro Operacional



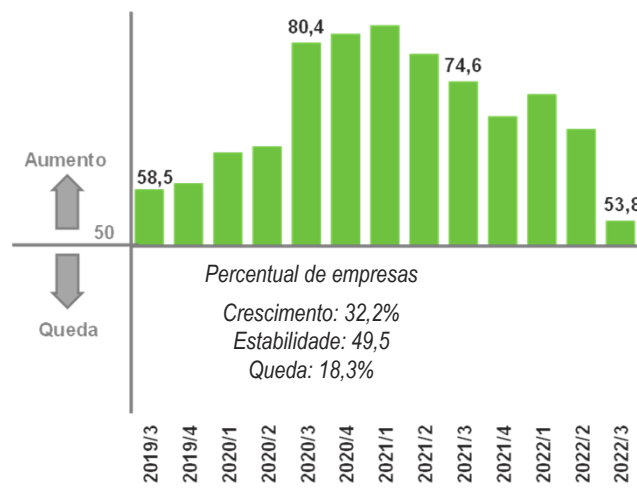
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Índices variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	2º/2022	3º/2022
Falta ou alto custo da matéria-prima	50,7%	33,0%
Elevada carga tributária	28,3%	30,1%
Demanda interna insuficiente	31,8%	29,1%
Taxas de juros elevadas	30,0%	29,1%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	15,7%	22,2%
Taxa de câmbio	24,7%	16,8%
Dificuldades na logística de transporte	13,9%	14,3%
Falta de capital de giro	14,8%	14,3%
Burocracia excessiva	5,8%	14,3%
Competição desleal	9,0%	13,3%
Insegurança jurídica	3,6%	11,3%
Falta de financiamento de longo prazo	5,4%	10,3%
Demanda externa insuficiente	10,3%	8,9%
Inadimplência dos clientes	7,2%	7,4%
Falta ou alto custo de energia	9,4%	6,4%
Competição com importados	3,1%	5,4%
Nenhum	3,1%	1,5%
Outros	3,1%	1,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

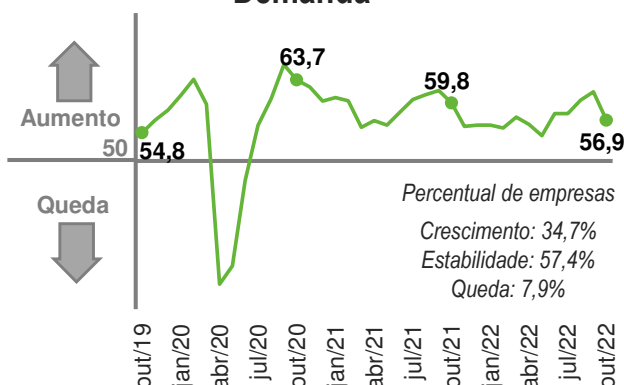
- ✓ Ainda no seu bloco trimestral, a Sondagem trouxe os maiores problemas enfrentados pelo setor, sendo o principal, desde o 3º trimestre de 2020, a falta ou alto custo da matéria-prima, apontada por 33,0% das empresas. Sua intensidade, contudo, diminuiu bastante: o percentual de assinalação foi 17,7 p.p. menor que no 2º trimestre e 42,1 p.p. menor em relação ao pico do problema no 2º trimestre de 2021.
- ✓ Na avaliação dos empresários, o segundo maior obstáculo aos negócios foi a elevada carga tributária com 30,1% das respostas (28,3% no trimestre anterior).
- ✓ Na sequência apareceram, empatados, a demanda interna insuficiente e as taxas de juros elevadas, com 29,1% das respostas (31,8% e 30,0%, respectivamente, no trimestre anterior).
- ✓ Nesse cenário, a falta e o alto custo do trabalhador qualificado, problema de caráter estrutural, subiu 6,5 p.p. e já é o quinto maior entrave, assinalado por 22,2% das empresas, o maior patamar desde o quarto trimestre de 2014 (24,8%).
- ✓ Vale destacar os problemas que ganharam relevância no 3º trimestre de 2022 ante o 2º trimestre: a burocracia excessiva (de 5,8% para 14,3%), a competição desleal (9,0% para 13,3%) e a insegurança jurídica (3,6% para 11,3%) e a falta de financiamento de longo prazo (de 5,4% para 10,3%). Por outro lado, os que perderam relevância foram a taxa de câmbio (de 24,7% para 16,8%) e a falta e o alto custo da energia (9,4% para 6,4%).
- ✓ Os principais problemas das pequenas empresas foram a elevada carga tributária (35,3% das respostas), a falta e ou o alto custo da matéria-prima (29,4%), a demanda interna insuficiente (27,5%), a falta e ou o alto custo do trabalhador qualificado (27,5%) e as taxas de juros elevadas (23,5%).
- ✓ Os problemas mais importantes para as empresas de médio porte foram a elevada carga tributária (38,1% das respostas), a falta e ou o alto custo da matéria-prima (33,3%), as taxas juros elevadas (33,3%), a demanda interna insuficiente (30,2%) e a falta e ou o alto custo do trabalhador qualificado (23,8%).
- ✓ Para as grandes empresas, os maiores obstáculos foram a falta e ou o alto custo da matéria-prima (34,8%), a demanda interna insuficiente (29,2%), as taxas juros elevadas (+29,2%), a taxa de câmbio (23,6%), a elevada carga tributária (21,4% das respostas) e a dificuldade de logística de transporte (20,2%).

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

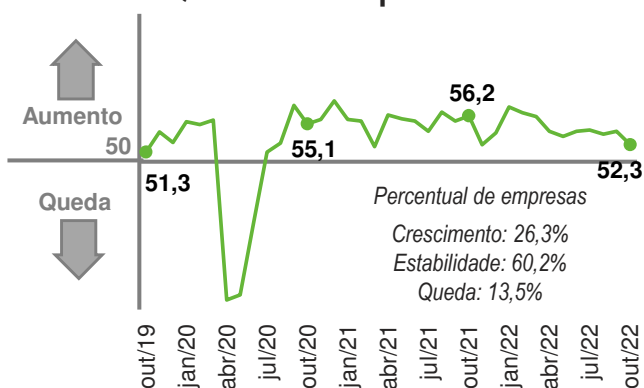
Os índices caíram em outubro ante setembro, mas continuaram acima de 50 pontos, mostrando que, apesar de menos disseminado, há perspectiva de aumento para a demanda (o índice caiu de 61,7 para 56,9 pontos), para o emprego (de 54,9 para 52,8), para as compras de matérias-primas (de 58,3 para 54,4) e para as exportações (de 54,1 para 52,3).

O menor otimismo afetou a disposição para realizar investimentos do setor em outubro. O índice de intenção de investir recuou 4,2 pontos, atingindo 57,9, mas permaneceu acima da média histórica (51,2), o que denota uma intenção elevada.

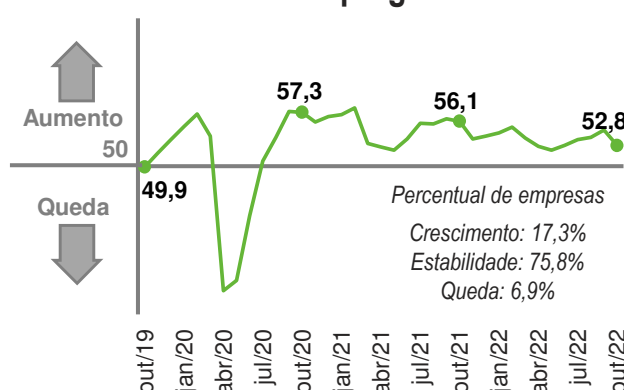
Demanda



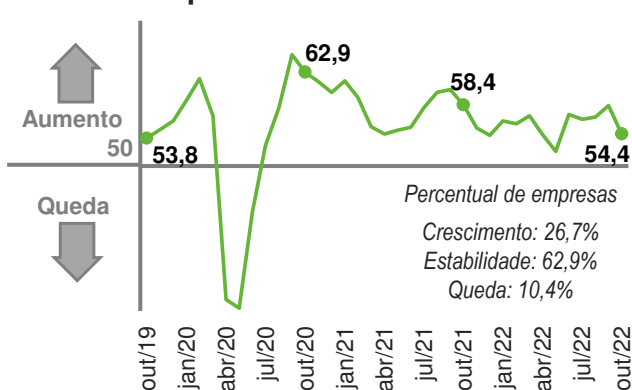
Quantidade Exportada



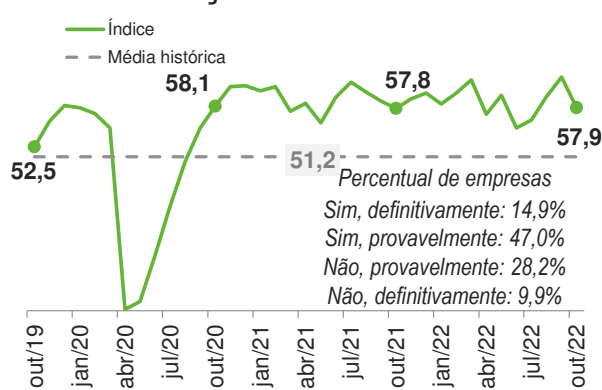
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 203 empresas sendo 51 pequenas, 63 médias e 89 grandes.

Período de Coleta: 3 a 11/10 de 2022.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>